

PARACER: Leitura crítica do texto de Educação Física da BNCC

AUTOR: Osmar Moreira de Souza Júnior

Conforme solicitado, apresento um parecer referente à leitura crítica da 3ª versão do texto de Educação Física da Base Nacional Comum Curricular.

A 3ª versão do texto apresenta-se em formato bastante claro e conciso, articulando as principais propostas para a área de Educação Física aos fundamentos pedagógicos da BNCC, em especial no que tange aos três campos de competências gerais (SOC, COG e COM). A delimitação do campo de conhecimento a que se refere à Educação Física e a centralização das práticas corporais como representações das unidades temáticas ao longo dos ciclos confere uma coerência interna ao tratamento didático dos conteúdos historicamente tematizados pelo componente curricular.

Cabe destacar ainda como marco da relevância e caráter vanguardista da proposta, a formulação e apresentação das sete dimensões do conhecimento, que fornecem uma importante orientação em relação às matizes de apropriação do conhecimento que precisam ser consideradas no tratamento didático dos conhecimentos da área.

Considero também bastante adequada a distribuição das práticas corporais ao longo dos ciclos, descrita no quadro de apresentação dos objetos de conhecimento das unidades temáticas (obs.: seria importante numerar e inserir legendas nesses quadros). Tal distribuição consegue conferir um equilíbrio às unidades temáticas, respeitando as características sociocognitivas dos estudantes de cada ciclo e a relevância social e potencial formativo estratégico-tático dos esportes de invasão em especial que adequadamente são tratados em todas as etapas de escolarização. Cabe apenas a sugestão de incluir os esportes de rede e parede no 3º ciclo, pela mesma argumentação/lógica usada para os esportes de invasão.

Como principal crítica ao documento em um âmbito mais geral, considero de fundamental importância a apresentação das classificações adotadas para de cada prática corporal no texto introdutório, em especial a dos esportes.

Explico-me. Foi apresentada no texto de forma mais clara apenas a classificação adotada para as ginásticas (demonstração, condicionamento

físico e conscientização corporal), sendo que no caso dos esportes em específico, foi necessário detalhar e exemplificar do que se tratam as categorias dos esportes (marca, invasão, rede divisória etc.), de forma recorrente e repetitiva nos quadros de apresentação dos objetivos de aprendizagem no decorrer dos ciclos. Dado o caráter inovador, a complexidade e a importância dessa classificação em especial, seria extremamente necessário que a mesma fosse minimamente descrita no texto introdutório.

Com esse ajuste, minha sugestão é suprimir todos os textos explicativos ou de apresentação de exemplos, que figuram nos quadros de apresentação dos objetivos de aprendizagem por ciclos na coluna “Objetos de conhecimento”, tendo em vista que ora as mesmas apresentam-se mais descritivas, ora apenas com os títulos de determinadas categorias (Exemplo: Esportes no 1º, 2º e 3º anos exemplifica uma série de exemplos de esportes de marca, precisão e invasão, ao passo que brincadeiras e jogos no mesmo ciclo restringe-se a fazer referência à categoria que é “Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário”). Tal expediente (de exemplificar as modalidades) é recorrente na apresentação das categorias dos esportes, o que reforça a necessidade de apresentar, no texto introdutório, o modelo de classificação adotado para essa unidade temática.

Como críticas/sugestões/correções mais pontuais deixo as seguintes ponderações:

- A classificação das ginásticas desconsidera uma importante categoria que é a ginástica de competição ou esportiva, que inclusive é mencionada na habilidade/objetivo de aprendizagem EF04EF23r, correspondente ao 4º e 5º anos. Entendo que essa é uma categoria importante que deveria ser considerada na classificação, ou ao menos ter sua ausência justificada por uma suposta sobreposição com a categoria de esportes técnico-combinatório, sendo que nesta segunda possibilidade seria importante ainda admitir que o mesmo ocorre em outras práticas tais como as lutas.
- Na apresentação da unidade temática Lutas, as mesmas são definidas como “disputas corporais entre um ou mais...”, compreendo que as lutas são disputas entre dois ou mais

participantes, pois caso contrário elas deixam de ser lutas, perdendo uma de suas principais características, qual seja a de imprevisibilidade. Caso a justificativa esteja relacionada aos katas e katis, cabe uma nota explicativa a este tratamento diferenciado do conceito de lutas no que tange à sua lógica interna, mas que pode ser contemplado em sua lógica externa.

- Ainda em relação às lógicas interna e externa, seria muito importante que as mesmas fossem minimamente tratadas no texto introdutório, visto que elas são recuperadas em outros momentos tanto da introdução, como da apresentação dos objetivos de aprendizagem. Por exemplo, na descrição da dimensão do conhecimento “Análise e compreensão”, fala-se de conhecimento conceitual de duas naturezas, citando o termo “âmbito interno” e descrevendo aspectos da lógica externa sem utilizar desse termo, o que causa certa confusão. Nessa mesma descrição usa-se o exemplo de esportes “femininos” e “masculinos”, sugiro substituir por “praticado por homens” e “praticado por mulheres” para não se reforçar o determinismo biológico presente no universo esportivo. Ainda no final desse parágrafo há um erro de digitação na seguinte passagem: “Por exemplo, estudar as condições de possibilidade que permitam o surgimento de uma determina...”, o correto seria “determinada”.
- No quadro de apresentação das competências específicas articuladas às competências gerais, o título do quadro indica “Ciências da Natureza”, quando deveria ser “Linguagens”.
- Na apresentação da unidade temática Esportes para o 6º e 7º anos, mais uma vez é feita referência à lógica interna (EF06EF06r), reforçando a necessidade de se explicar minimamente o conceito de lógicas interna e externa no texto introdutório, visto que o mesmo é basilar para o entendimento do tratamento didático dado ao esporte nesse documento. Além disso, nesse mesmo conjunto de habilidades, especificamente na EF06EF04r, faz-se menção às modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica, mas em nenhum momento

anterior foi abordada tal possibilidade, que suspeito referir-se ao ensino de modalidades para se conhecer e para se praticar, conceituação que também precisa ser abordada na introdução do texto.

- Na apresentação do objetivo de aprendizagem EF08EF01-03, da unidade temática esportes, do último ciclo, faltou fazer referência aos esportes de combate como objetos de experimentação e fruição, assim como os demais tratados nesse ciclo.
- Na apresentação dos objetivos de aprendizagem EF08EF32r (danças) e EF08EF24r (lutas) trata-se de estereótipos, preconceitos e injustiça, seria interessante delimitar as formas de preconceito e estereótipo mais comuns nos tratamentos didáticos dessas duas unidades temáticas, isso poderia ser feito inclusive no texto introdutório.
- O tema tratado no objetivo de aprendizagem EF08EF26-27 é extremamente pertinente para essa unidade temática, mas também para as demais, dado o processo de esportivização das práticas corporais em curso pela lógica de mercado, nesse sentido caberia um tratamento especial no texto introdutório a essa questão, servindo inclusive para justificar a sobreposição das distintas práticas corporais com os esportes.
- Muito boa a adoção da classificação dos tipos de lutas pelas distâncias (8º e 9º ano – novo), sugiro que essa classificação seja apresentada como uma possibilidade no texto introdutório, embora não tenha sido adotada para orientar o ensino nas lutas no documento.

Após a leitura do texto são essas as contribuições que tenho condições de oferecer, espero que as mesmas possam auxiliar de alguma forma no processo de construção de um documento tão importante, dada a sua pluralidade e caráter democrático.

Atenciosamente, Osmar Moreira de Souza Júnior